

**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

CA
MP
US
SÃO
JOÃO
O
DEL
-REI

*PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO
ESPECIALIZAÇÃO
TÉCNICA EM
ENFERMAGEM DO
TRABALHO
SUBSEQUENTE/PRESENCIAL*

Campus São João del-Rei

Autorizado pela Resolução CONSU nº 014/2010, de 17 de maio de 2010.

Reitor

Charles Okama de Souza

Pró-Reitor(a) de Ensino

Glaucia Franco Teixeira

Diretor(a) de Ensino/Proen

Imaculada Conceição Coutinho Lopes

Diretor(a) do *Campus* São João del-Rei

Ataualpa Luiz de Oliveira

Diretor (a) de Ensino do *Campus* São João del-Rei

Ailton Magela de Assis Augusto

Elaboração do Projeto Pedagógico

Vaneska Ribeiro Perfeito Santos

Suzana Vale Rodrigues

Revisão Linguística

Ailton Magela de Assis Augusto

Sumário

1.1 Histórico da instituição.....	1
1.2 Apresentação da proposta de curso.....	4
2.1 Denominação do curso.....	4
2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico.....	5
2.3 Modalidade de oferta.....	5
2.4 Forma de oferta.....	5
2.5 Habilitação/Título acadêmico.....	5
2.6 Legislação que regulamenta a profissão.....	5
2.7 Carga Horária total.....	5
2.8 Tempo de integralização.....	5
2.9 Turno de oferta.....	5
2.10 Número de vagas ofertadas.....	6
2.11 Número de períodos.....	6
2.12 Periodicidade da oferta.....	6
2.13 Requisitos e formas de acesso.....	6
2.14 Regime de matrícula.....	6
2.15 Atos legais de autorização.....	6
2.16 Nível do curso.....	6
3.1 Justificativa do curso.....	7
3.2 Objetivos do curso.....	8
3.3 Perfil profissional do egresso.....	9
4.1 Matriz curricular.....	10
4.2 Prática profissional.....	10
4.3 Metodologia de ensino e aprendizagem.....	11
4.4 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	12
4.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	14
4.6 Apoio ao discente.....	14
5.1 Colegiado do curso.....	20
5.2 Coordenação de curso.....	20
5.3 Docentes e tutores.....	21
5.4 Técnico-administrativo.....	22
6.1 Avaliação de Projeto Político Pedagógico.....	22
6.2 Avaliação Institucional.....	23
6.3 Avaliação com egressos.....	24
ANEXOS.....	36
ESTRUTURA CURRICULAR.....	39
REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

Este documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho detalhado em seus objetivos, perfil profissional, áreas de atuação e caracterização do corpo docente, além de infraestrutura e regulamentos. A proposta curricular do curso trata das disciplinas, ementas, bibliografias básicas e complementares, práticas profissionais/visita técnica.

1.1 Histórico da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG foi criado em dezembro de 2008 pela Lei Nº 11.892/2008 que dentre suas finalidades destacam-se: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia. Com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; o IF Sudeste MG visa desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais e promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Por conseguinte, os Institutos Federais (IF) apresentam como um dos principais objetivos, ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

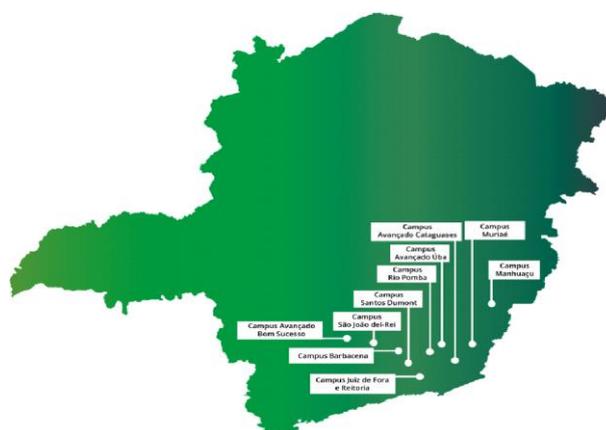


FIGURA 1. Mapa com a localização dos *campi* do IF Sudeste MG no estado.

A criação IF Sudeste MG integrou numa única instituição o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

O *campus* São João del-Rei

Em virtude do projeto de expansão e reordenamento da rede federal de ensino, iniciou-se em 2009 a implantação do *campus* Avançado de São João del-Rei. Em curto período, formaram-se parcerias entre o IF Sudeste MG e a Prefeitura do município viabilizando a sua implantação. Assim, o *campus* Avançado foi instalado nas dependências da Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato, passando a funcionar ambas instituições em estreita colaboração compartilhando as dependências físicas que fica localizada ao lado do Parque de Exposições, na Rua Américo Davim Filho, s/nº - Bairro Vila São Paulo. O terreno possui uma área de 20.000 m², sendo aproximadamente 3400 m² de área construída. Desde novembro de 2009 foram investidos pelo MEC mais de R\$ 6,7 milhões em infraestrutura, equipamentos e móveis, além de veículos, laboratórios, entre outros investimentos no *campus*.

Em 20 de dezembro de 2009, realizou-se o primeiro processo seletivo da instituição para os cursos técnicos em Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho. O início das atividades letivas ocorreu em 08 de fevereiro de 2010 e já no segundo semestre deste ano, passou-se a ofertar a Especialização Pós-técnico em Enfermagem do Trabalho e os cursos técnicos em Informática para Internet e Controle Ambiental. Em 2011, iniciou-se o curso Técnico em Vendas.

Em 26 de agosto de 2011, foi anunciada a emancipação de *campus* Avançado para *campus* São João del-Rei. Na prática, isso implicou uma série de mudanças na estrutura do *campus*, que passou a contar com maior autonomia administrativa e orçamentária.

Em 2012, três cursos de graduação iniciaram suas atividades, sendo eles: Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Logística e Formação Pedagógica para Enfermeiros. Portanto, em 2012, o *campus* São João del-Rei

contava com dez cursos os quais beneficiaram aproximadamente 600 alunos (as) com um ensino público, gratuito e de qualidade.

Em 2013, iniciou-se o 11º curso, com a abertura da primeira turma do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Ainda em 2013 iniciou-se a construção do novo prédio que conta com mais salas de aula, gabinetes para docentes, sala para os núcleos acadêmicos e para coordenação de cursos, laboratórios de Línguas, Enfermagem, Anatomia, Segurança do Trabalho, Saneamento Ambiental, Montagem e Manutenção de Computadores, Informática e Multimeios, todos com equipamentos modernos e de alta qualidade.

Dentro das três grandes áreas de atuação da instituição, formaram-se os Núcleos Acadêmicos, a saber: Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança, Núcleo de Informática e Gestão e Núcleo de Educação. Os profissionais do *campus* têm realizado estudos para identificar novas demandas para o aprimoramento dos cursos já existentes e a possibilidade de criação de cursos com vistas a dar suporte ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

Neste processo, destaca-se o envolvimento e dedicação de todos os servidores e colaboradores na construção de uma Instituição com excelência em suas ações. Trata-se de um enorme esforço de várias pessoas que trabalham diariamente para que se possam formar profissionais de alta qualidade, éticos e comprometidos com a sociedade.

O *campus* conta com uma equipe multidisciplinar a serviço da comunidade compreendida por professores(as) das diferentes áreas do conhecimento. A equipe composta por pedagogos, assistente social, psicóloga, assistentes de alunos(as), técnicos(as) em assuntos educacionais, dentre outros profissionais altamente qualificados(as), que visam à qualidade do ensino. A Instituição conta com recursos destinados exclusivamente a garantir o ingresso e a permanência do(a) aluno(a) e apoiá-lo(a) em seus estudos por meio do programa de assistência estudantil. Também existem diversos programas que desenvolvem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Toda a equipe tem trabalhado para alocar os recursos disponíveis de maneira eficiente, com o intuito de fortalecer os cursos existentes e oferecer outros novos, consoantes com as demandas da cidade de São João del-Rei e região. Desta forma, o *campus* São João del-Rei vem atendendo à função social e à vocação das instituições de ensino, no sentido de habilitar profissionais que terão condições reais de se inserirem no

mundo do trabalho e, conseqüentemente, de exercer suas profissões com dignidade e com espírito societário. O conhecimento técnico-científico, a atuação ética e cidadã e a formação diversificada são possíveis graças à parceria com instituições públicas e privadas que garantem aos alunos a realização de estágios supervisionados e atividades práticas que complementam a formação.

1.2 Apresentação da proposta de curso

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico para o curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, na forma presencial, referente à área do conhecimento Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico a ser oferecido pelo IF Sudeste MG no *campus* São João del-Rei, dentro do Núcleo Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança. O curso será destinado a estudantes egressos do curso técnico em enfermagem e profissionais técnicos em enfermagem já atuantes no mercado de trabalho.

Além disto, este documento apresenta os objetivos, o perfil profissional, as áreas de atuação, a caracterização do corpo docente e a proposta curricular integrada do curso (disciplinas, ementas, bibliografia básica e complementar, atividade profissional).

O curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho tem como objetivo atualizar o perfil profissional de conclusão do Técnico do Trabalho para que possam acompanhar as transformações do setor produtivo e da sociedade. O Plano de Curso, criado em 2010, nesta oportunidade passa por revisão, mantendo-se alinhado às exigências específicas das respectivas ocupações, incorporando os avanços científicos e tecnológicos, os resultados de pesquisas e estudos na área, melhorando e/ou modificando os cuidados e tratamentos dispensados aos trabalhadores. Neste sentido, a proposta ora apresentada pretende dar continuidade à atualização deste Plano de Curso, para acompanhar as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho.

2 DADOS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho.

2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico

Ambiente, Saúde e Segurança

2.3 Modalidade de oferta

Presencial

2.4 Forma de oferta

A cada 2 anos

2.5 Habilitação/Título Acadêmico conferido

Especialista Técnico em Enfermagem do Trabalho.

Especialização Técnica de Nível Médio:

O art. 56 § único do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio diz: “O IF Sudeste MG expedirá certificado de Especialização Técnica de Nível Médio, mencionando o nome do curso de especialização, o curso técnico ao qual se vincula e seu respectivo Eixo Tecnológico, explicitando o título da ocupação certificada”.

2.6 Legislação que regulamente a profissão

Resolução N° 6, de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

Resolução do COFEN-238 de 30 agosto de 2000: Fixa normas para qualificação em nível médio de Enfermagem do Trabalho e dá outras providências.

2.7 Carga horária total

330 horas

2.8 Tempo de integralização

6 meses

2.9 Turno de oferta

Noturno.

2.10 Número de vagas ofertadas

Vinte e cinco vagas.

2.11 Número de períodos

Único.

2.12 Periodicidade da oferta

A cada 2 anos

2.13 Requisitos e formas de acesso

Ser Técnico em Enfermagem.

Acesso: Ter sido aprovado em exame de seleção previsto em edital público do IF Sudeste MG – *campus* São João del-Rei.

2.14 Regime de matrícula

A cada 2 anos.

2.15 Atos legais de Autorização

Não se aplica para as propostas de abertura de cursos.

2.16 Nível do Curso

Médio/Profissional

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Justificativa do curso

As transformações sociais da atualidade refletem mudanças profundas no mundo do trabalho. O mercado, extremamente competitivo, tem que se ajustar às mudanças tecnológicas, o que desencadeia que as atividades laborativas sofram pressão que ocasiona um aumento das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho.

As doenças profissionais e os acidentes de trabalho, apesar de serem reconhecidamente evitáveis, ainda são responsáveis por grande parcela da morbidade da população trabalhadora no Brasil e no mundo. Tal situação leva às incapacidades e até mesmo à morte e, com isso, gera grandes impactos na produtividade dos trabalhadores e na economia dos países, além de causar sofrimento aos trabalhadores, famílias e à sociedade, fruto da negligência e da injustiça social.

Cada vez mais abrangente, o mercado na área da Enfermagem do Trabalho busca por profissionais que tenham conhecimento específico na área da saúde do trabalhador e que atuem de forma a assegurar a saúde ocupacional. Mediante as fortes inclinações de se priorizarem a prevenção e a promoção da saúde, o Especialista Técnico em Enfermagem do Trabalho caracteriza-se, antes, pelo papel estratégico de educar com vistas à saúde ocupacional, integrando as equipes de Meio Ambiente, Saúde e Segurança.

A mudança cultural, a implantação e adesão à nova mentalidade em relação a ações de saúde e controle das doenças dos trabalhadores é questão de Educação. A esta compete sistematizar as competências que responderão pelo perfil desenhado sob um novo olhar da política pública educacional, a Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Unir a educação, meio ambiente e saúde no trabalho é um marco de cidadania e o pressuposto de defesa do direito elementar à vida.

No contexto da saúde do trabalhador, o Brasil ainda convive com um cenário depreciativo, passível de grande reflexão. Segundo o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (BRASIL, 2017), o número de acidentes de trabalho em 2017, no Brasil, foi de 549.405 casos, sendo que 2.096 resultaram em óbitos. Em Minas Gerais, o

número de acidentes de trabalho foi de 56.125, sendo 44.733 com emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e 11.392 sem CAT registrada.

De acordo com a Resolução do COFEN-238 de 30 agosto de 2000, “CONSIDERANDO”, que estudos adicionais técnico-científicos, de nível médio em Enfermagem do Trabalho, resultam em maior eficiência no desempenho das atividades específicas do Técnico de Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem, conforme no Art. 2º:

Será qualificado, especificamente em Enfermagem do Trabalho em nível médio, o Técnico de Enfermagem e o Auxiliar de Enfermagem que atenderem o Parecer MECCEGRAU-718/90, publicado no D.O.U. em 13.09.90 e os que anteriormente seguiram a legislação específica determinada pelo MTPS.

Nessa perspectiva, o IF Sudeste MG campus São João del-Rei tem espaço e expertise para se projetar nesta teia de organização e elaboração do conhecimento procurando e promovendo maior articulação de esforços nas áreas de ensino, pesquisa e extensão com outros setores da sociedade de forma mais articulada e integrada. Na oferta do Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, na modalidade presencial, entende que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

3.2 Objetivos do curso

O Curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, presencial, tem como objetivo geral capacitar o profissional na área técnica de Enfermagem do Trabalho, através de ações de promoção em saúde laborativa que visam prevenir acidentes de trabalho e doenças profissionais e planejar ações conscientes que visem proteger os recursos humanos e o patrimônio da empresa, no que se refere a riscos de fatores internos e de agentes ambientais no trabalho.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Habilitar o profissional na elaboração de plano emergencial e ações competentes, para se evitar situações desencadeantes de acidentes de trabalho, contaminantes físicos, químicos, desabamentos, incêndios, terrorismo e invasão da empresa;

- Promover ações corretivas, a fim de avaliar condições ideais de trabalho, carga física, mental e psíquica a que estão expostos os trabalhadores das empresas;
- Participar de programas de controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis e vigilância epidemiológica dos trabalhadores;
- Atuar na execução dos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e doenças profissionais;
- Participar nas inspeções ambientais de trabalho;
- Integrar a equipe de saúde do trabalhador.

3.3 Perfil profissional do egresso

O Especialista Técnico em Enfermagem do Trabalho é o profissional com formação Técnica em Enfermagem que atuará, por força de lei, em empresas públicas e privadas ou em órgãos oficiais, como integrante dos serviços especializados em engenharia de segurança e medicina do trabalho, coparticipando com o enfermeiro no planejamento, programação, orientação e execução das atividades de enfermagem do trabalho, nos três níveis de prevenção, integrando a equipe de saúde do trabalhador.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Seguindo orientações das Diretrizes para elaboração e revisões dos projetos pedagógicos de Cursos Técnicos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica apreciada e aprovada pelo CONSU – Conselho Universitário do IF Sudeste MG, o itinerário formativo aplicado à modalidade integrada, concomitante e/ou subsequente tem como referência o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

Nos PPC's devem estar asseguradas atividades didático-pedagógicas que articulem ensino, pesquisa e extensão. E ainda devem garantir a realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas dentre outras.

Nesta direção, o curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho apresenta sua estrutura curricular por meio da oferta de conhecimentos específicos da área de saúde e segurança do trabalho, a saber:

4.1 Matriz curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR RESPONSÁVEL
Diretrizes Políticas e Legislação do Trabalho	20	ERNANI COIMBRA DE OLIVEIRA
Resíduos Perigosos para a Saúde	40	ISABEL CRISTINA A. SCHIAVON
Epidemiologia e Estatística na Saúde do trabalhador	30	RÚBIA MARA RIBEIRO
Psicologia do Trabalho	20	ESTHER DE MATOS IRENO MARQUES
Ergonomia	30	ANDRÉ LUIZ FURTADO
Segurança do Trabalho	30	VANESKA RIBEIRO PERFEITO SANTOS
Toxicologia do Trabalho e Doenças Ocupacionais	40	EVA VILMA MUNIZ DE OLIVEIRA
Organização de Serviço de Saúde do Trabalhador, Ética Profissional de Enfermagem e Educação Inclusiva	30	SUZANA VALE RODRIGUES
Enfermagem do Trabalho	60	ANGÉLICA APARECIDA AMARANTE TERRA
Visitas Técnicas	30	JOSÉ FÉLIX HERNANDEZ MARTIN
CARGA HORÁRIA TOTAL	330 horas	

4.2 Prática Profissional

O Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio - RAT aborda a Prática Profissional como atividade pedagógica obrigatória nos cursos técnicos. Deve configurar-se como metodologia de ensino contextualizada, integrada, devendo ser realizada ao longo do curso e prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A Prática Profissional visa possibilitar aos estudantes a complementação da formação profissional, a partir do desenvolvimento de habilidades práticas das situações reais em que haja a aplicação de conceitos teóricos.

O RAT considera que a prática profissional, quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio, não deverá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária prevista para o curso.

O RAT considera que o curso de Especialização Técnica de Nível Médio terá duração 25 a 35% da carga horária mínima do curso de nível técnico ao qual se vincula; no caso desta Especialização, o curso em questão é o Técnico em Enfermagem, cuja carga horária total é de 1200 horas.

A carga horária da Especialização é de 330 horas (27,5% do curso técnico em Enfermagem). De acordo com o RAT, os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos presenciais poderão oferecer disciplinas na modalidade a distância, totalizando até 20% da carga horária total do curso.

A carga horária de visitas técnicas da Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho é de 30 horas (10% da carga horária teórica conforme matriz da ANENT) e este é realizado em empresas, com a elaboração de relatórios. Serão aplicados roteiros de observação e questionamentos. Todas as visitas serão avaliadas e será efetuado um registro do aproveitamento.

4.3 Metodologia de ensino-aprendizagem

Todas as disciplinas do curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho possuem Programas Analíticos que orientam a atividade docente e permitem o acompanhamento por parte do discente.

Todos os docentes de uma mesma disciplina seguem um roteiro unificado que guia suas atividades (ensino, pesquisa e extensão) ao longo do período letivo. São explicitados os conteúdos programáticos, assim como os seus respectivos objetivos

(geral e específicos), os quais servem de parâmetro para a mensuração da capacidade do aluno de instrumentalizar o conhecimento adquirido e de sua aptidão para utilizá-lo na resolução de problemas.

Um conjunto de variadas técnicas de ensino e atividades será utilizado de forma a atingir os objetivos da formação dos estudantes do Curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho. A metodologia do trabalho pedagógico contará com os conteúdos disciplinares sendo oferecidos com diversidade de abordagens, variando de acordo com as necessidades dos estudantes e com a realidade em que vivem. Portanto, serão utilizadas aulas expositivas, dialogadas, com utilização de recursos audiovisuais, leituras planejadas (textos, artigos, livros didáticos), análise de situações-problema, atividades individuais e coletivas. Também poderão ser utilizadas aulas práticas em campo e nos laboratórios. Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada farão parte do conjunto de técnicas que os professores utilizarão dentro e fora do ambiente escolar. Para a realização das aulas presenciais durante os dias da semana, recursos didáticos como projetor multimídia, laboratórios, biblioteca, copiadoras, entre outros estarão disponíveis para professores, técnicos e estudantes.

O IF Sudeste MG - *campus* São João del-Rei utiliza o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), como suporte ao processo de ensino aprendizagem e Registros acadêmicos.

Essa plataforma oferece aos docentes ferramentas para que eles criem um curso baseado em um site, com controle de acesso de forma tal que somente os alunos do curso podem ter acesso ao mesmo. Além do controle de acesso, esse sistema oferece uma variedade de ferramentas que podem aumentar a eficácia de um curso ou disciplina, pois, ele possibilita o compartilhamento de materiais de estudo, utilização de fórum de discussão, , aplicação de testes de avaliação e tarefas, além do registro de notas.

4.4 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é considerada como um processo global, participativo, contínuo, sistemático, progressivo e transparente envolvendo todas as competências e habilidades exigidas nos Cursos Técnicos.

A avaliação deve examinar os resultados do processo para buscar possibilidades de melhorias, apontando alternativas, reabrindo caminhos, contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano como profissional.

A avaliação, portanto, manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o encaminhamento da ação, no sentido de obter os resultados desejados, quando feita de forma contínua e cumulativa, atendendo aos critérios das competências, habilidades técnicas e ética profissional.

O IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei dá ênfase ao conceito APTO, que é a forma eficaz de certificar as Competências e Habilidades adquiridas na Escola ou em experiências anteriores, baseando no princípio das Competências específicas e Competências gerais.

As Competências específicas são indispensáveis para exercer a atividade laboral. Alicerça-se em conceitos científicos e tecnológicos, e elas o profissional deverá dominar totalmente.

As Competências gerais deverão ser trabalhadas com relação estreita e direta com o perfil profissional, dando ao aluno a oportunidade de complementar seus conhecimentos na medida em que vai se integrando na área profissional. Os conhecimentos que o aluno deverá adquirir na Escola são estabelecidos de acordo com a complexidade do conteúdo, possibilitando ampliações posteriores, seja na forma de execução de tarefas, na atividade laboral e/ou de acompanhar programas de capacitação e/ou especialização.

Assim sendo, enfatizam-se as formas de avaliação que é submetido o aluno para mensurar as competências adquiridas, que seguem os critérios abaixo:

- provas escritas ou práticas;
- execução pelo aluno do projeto de conclusão de curso com base nos conhecimentos adquiridos;
- atitudes demonstradas no mundo do trabalho na solução de problemas, elaboração de mapa de riscos durante o enriquecimento curricular realizados nos setores produtivos do Câmpus São João del-Rei e ou empresas conveniadas.

Os critérios da avaliação do desempenho escolar dar-se-ão da seguinte forma: registro periódico de todas as atividades de ensino/aprendizagem desenvolvidas durante

as disciplinas, levando-se em consideração as competências demonstradas nas situações vivenciadas e a constatação da necessidade para reorientação de estudos.

Ao final de cada módulo, o professor trará seus registros para o conselho de classe (conselho de professores e pedagogos), onde os alunos serão avaliados individualmente e no grupo. Os conselhos de classe se constituirão numa instância com caráter deliberativo acerca do desempenho escolar do aluno.

Sendo o módulo organizado por disciplinas, o aluno será aprovado desde que obtenha 60% das competências em cada disciplina e 75% de frequência global das aulas ministradas em todas as disciplinas. Quando o aluno não atinge índice satisfatório em qualquer habilidade, são desenvolvidas atividades complementares e paralelas para reversão do quadro. Constatada deficiência de aprendizagem, o professor deverá realizar reorientação de estudos no processo de desenvolvimento da disciplina. Se, mesmo após essa orientação, o aluno não atingir as referidas competências, prosseguirá no curso, devendo cursar novamente a disciplina quando a mesma for oferecida. O aluno poderá repetir a disciplina uma única vez.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada módulo, nos diários de classe e encaminhados à Coordenação Geral de Ensino (CGE) e, posteriormente, ao Setor de Registros Acadêmicos da Instituição.

4.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Não há.

4.6 Apoio ao discente

O IF Sudeste MG – *campus* São João del-Rei, conta com a Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CGAE), a qual integra o organograma funcional e está diretamente subordinada à Direção de Ensino.

A Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CGAE) tem por objetivo prestar apoio e acompanhamento ao estudante por meio de ações articuladas que promovam o seu acesso integral, o desenvolvimento e a permanência do aluno dentro da instituição. Conta com uma equipe com pedagogo, psicólogo, assistente social e assistente de aluno para prestar acompanhamento e orientação aos discentes referentes

às dificuldades que envolvam sua vida acadêmica e ao cumprimento das normas disciplinares da instituição.

A Assistência de aluno tem como objetivo dar suporte à Coordenação Geral de Assistência e ao Núcleo de Ação Inclusiva.

O Assistente de Aluno atua, em relação aos setores de Assistência social e Psicologia, da seguinte maneira:

- Auxilia e orienta os alunos no edital de Verificação da Condição Socioeconômica e no edital de Bolsa Estudantil a cargo do setor de Assistência social;

- Ajuda na marcação de horário de atendimento com a psicóloga a cargo do setor de psicologia;

- Faz uma triagem no sistema de matrícula para identificarem os alunos com deficiência, e dando ciência ao Núcleo de Ação Inclusiva que marcará uma entrevista individual com o discente com o objetivo de identificar e atender as demandas dos discentes.

- Por fim, cabe à Assistência de Aluno fazer a conexão entre os servidores e os discentes, em sua missão setorial, e apoiá-los em suas atividades.

Setor de Orientação Educacional

O Setor de Orientação Educacional (SOE) é responsável pelo apoio, acompanhamento e orientação aos alunos em relação às dificuldades que envolvem sua vida acadêmica e o seu desempenho educacional. Ele atua também comunicando às esferas cabíveis as dúvidas e anseios dos alunos sobre o processo educativo além de mediar, junto ao corpo discente e docente, eventuais entraves e conflitos didático-pedagógicos. O SOE tem o compromisso com a formação integral dos seus alunos visando conciliar de forma equilibrada a escola, a família e o aluno. Esse setor tem como responsabilidade subsidiar os estudantes no decurso das suas atividades acadêmicas, acompanhando e orientando quanto aos aspectos do rendimento escolar, da frequência, da disciplina e da cidadania. As ações são realizadas diretamente com os alunos através da articulação do acompanhamento das atividades escolares e do desempenho do aluno tendo em vista a promoção das condições necessárias para sua formação. Ainda, enquadra-se como função do Setor de Orientação Educacional o

estudo e o monitoramento dos índices de evasão e retenção escolar e proposição de ações que contribuam para a sua contenção.

Setor de Psicologia

O Setor de Psicologia é integrado a Coordenação de Assistência Estudantil (CGAE) e tem como objetivo desenvolver ações inerentes à atuação do psicólogo. As intervenções são voltadas ao acolhimento e acompanhamento do aluno facilitando questões que interferem em sua aprendizagem e na promoção da saúde mental. Atua em reuniões pedagógicas, com vistas a auxiliar nas dificuldades de permanência dos alunos. Atua em parceria com o Núcleo de Ações Inclusivas no tocante a inclusão social no contexto acadêmico. Acompanha alunos em condição de vulnerabilidade social. Propõe ações de promoção de saúde em parceria da equipe CGAE e docentes. Realiza atendimentos individuais ou grupais. Realiza orientação profissional. Propõe e auxilia projetos com objetivo de fortalecer pessoas e grupos. Contribui para a elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico da escola e outros documentos institucionais.

Setor de Serviço Social

O Setor de Serviço Social tem por objetivo contribuir com o acesso, a permanência e o êxito no processo de formação educacional dos estudantes, por meio de subsídios necessários ao pleno desempenho educacional. Para tanto, busca estimular a participação do aluno em atividades político-pedagógicas voltadas para o seu desenvolvimento integral e ao exercício da cidadania, sob a perspectiva da produção do conhecimento, da inclusão social e da democratização do ensino, o que vai ao encontro de um dos Princípios Fundamentais previstos no Código de Ética Profissional do Assistente Social: “posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática”. As ações do Serviço Social consideram a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial e, com isso, prevenir situações de repetência e evasão. Ações do Setor de Serviço Social, entre outras: - Desenvolver o Programa de Assistência Estudantil; - Realizar acompanhamento e orientação ao

estudante e à família mediante encaminhamento ou demanda espontânea; - Estabelecer articulação com a rede de serviços públicos e privados, no intuito de melhor atender a pais, responsáveis e alunos; - Pesquisar a realidade estudantil, a fim de propor ações de acordo com a necessidade identificada; - Participar de equipe multidisciplinar.

O Serviço Social atua intersetorialmente, de modo a viabilizar o acesso e permanência de estudantes, na perspectiva de colaborar para a formação destes, por meio da garantia de direitos. Atualmente são disponibilizadas Bolsas nas Modalidades Manutenção, Moradia e Reprografia. A Bolsa Manutenção visa contribuir, por meio de suporte financeiro mensal, com a permanência do estudante no atendimento de suas necessidades básicas. A Bolsa Moradia consiste em suporte financeiro mensal para custear o gasto com moradia do estudante que passa a residir na cidade do *campus* em que estuda. A Bolsa Reprografia consiste no acesso às fotocópias para serem utilizadas durante o ano letivo.

Para auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem a Coordenação Geral de Ensino (CGE), por meio do Setor de Supervisão Educacional, fomenta projetos de Monitoria voluntária ou com bolsa, com o objetivo promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, quanto à sua eficiência, no que diz respeito à apreensão e à apropriação dos conteúdos ministrados e quanto à eficácia, no que diz respeito ao alcance dos objetivos propostos em cada disciplina. Entende-se por Monitoria a realização de ações de assistência a aulas ou a atividades em auxílio ao professor com a finalidade de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação, bem como a redução dos índices de repetência e evasão.

Os projetos de Monitoria poderão ser encaminhados pelo professor responsável pela disciplina e tem por objetivo proporcionar aos estudantes a participação em projeto acadêmico de ensino, fomentando a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de despertar neles o interesse pela docência e estimular a cooperação entre discentes e docentes nas atividades de ensino, bem como o auxílio aos discentes que por ventura possuam dificuldades em determinado conteúdo.

Além dos setores acima citados a CGAE conta com o Núcleo Ações Inclusivas (NAI) tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), auxiliando de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, assegurando-lhes condições de acesso,

participação e aprendizagem. As ações deste núcleo, seguindo o GUIA ORIENTADOR: Ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG, visam disponibilizar aos estudantes um conjunto de equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade para a organização do espaço de atendimento educacional especializado. O NAI no *campus* São João del-Rei é composto pelo Prof. Anderson Geraldo Rodrigues, Técnica Paula Aparecida Alves (interprete de libras) e Técnico Ivair Pinto da Silva. Para auxiliar nas ações do NAI, foi criada em 2016, uma comissão permanente de Inclusão com a finalidade de promover estudos, ações e estratégias na área de inclusão no âmbito do IF Sudeste MG – *campus* São João del-Rei.

Ações do NAI:

- Os editais do processo seletivo já são traduzidos em Libras pelo Tradutor Interprete da Reitoria. Outros documentos institucionais estão sendo traduzidos. Pretende-se, também, produzir vídeos institucionais com legendas.

- Já está em fase de organização uma ficha de solicitação de serviços de Tradução/Interpretação em Libras, para disponibilizar no setor de comunicação, para ser publicado, para que, nos eventos da instituição, caso tenha a demanda de participante Surdo, estes podem fazer a solicitação do profissional.

- Para os quadros de avisos, o objetivo é adaptar as informações de forma a viabilizar o acesso. Algumas salas estão com os nomes escritos em Braille, principalmente o prédio II. No prédio I, encontra o mapa tátil dos três pavimentos do prédio. O objetivo é organizar a identificação de cada sala e espaços físicos da instituição colocando as placas com escrita em Braille, o piso e o mapa Tátil dos prédios, ou seja, organizar uma rota acessível.

- A instituição já ofertou um curso de Libras para os servidores e oferta para comunidade. Os estudantes têm a disciplina de Libras na graduação do Curso de Letras. Também, já foi ofertado para a comunidade o curso de Tradução e Interpretação em Libras. Temos a previsão de trabalhar com um projeto de audiodescrição na escola, que atende as pessoas cegas e baixa visão. E ofertar o curso de Português como segunda língua para Surdo.

- Já está sendo feita mudança do site da instituição para adequação de todas as suas páginas da web aos critérios de acessibilidade;

- Está sendo providenciado a instalação do programa Dos Vox, para pessoas com deficiência visual e Vlibras para traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para as pessoas Surdas.

- Alguns trabalhos vem sendo desenvolvido para promover o envolvimento da comunidade interna/externa com a temática de educação inclusiva. Mãos Minha Vida: conscientização do mundo da Libras, Projeto Calendário Inclusivo – Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo; Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais; (objetivo e divulgar na instituição as datas comemorativas voltadas às pessoas com deficiência; Palestras: Relatos sobre Inclusão; Confraternização em Libras I e o II, teatro em Libras: “Ratoeira”, Escola Inclusiva e uma Apresentação poética. SINES – Seminário Inclusão no Ensino Superior parceria do IF Sudeste MG *campus* SJDR com a UFSJ. Visita Técnica na escola AA Vida em Divinópolis (Escola Bilíngue para Surdo). Pretende-se ainda criar um Grupo de Estudo sobre Inclusão Escolar.

- Já foi implementado o PEI (Plano Educacional Individualizado). O NAI, os docentes e o setor pedagógico reúnem-se para o estudo do caso e para construir o plano educacional individualizado. A partir disso, no contra turno da aula do discente, o NAI organiza o atendimento pedagógico individualizado de acordo com o desenvolvimento acadêmico e as necessidades do aluno.

Para o desenvolvimento pleno do estudante o *campus* São João del-Rei conta também com diversas ações da Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação por meio de editais de pesquisa e extensão, nos quais o aluno poderá pleitear bolsas, bem como participar dos projetos desenvolvidos, o que contribuirá para complementar a seu currículo.

A Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação também possui um Setor de Estágio cujas ações compreendem: estruturar, registrar e controlar os estágios; acompanhar a trajetória dos alunos formados, na sociedade e no mercado de trabalho e promover eventos de formação continuada para os estagiários e ex-alunos.

Caso o estudante deseje se manifestar a respeito de quaisquer dúvidas, críticas e sugestões, o *campus* SJDR disponibiliza o serviço de ouvidoria, que é responsável por receber, registrar, encaminhar, responder e esclarecer eventuais manifestações.

5 CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 Colegiado do curso

O colegiado do curso é composto pelo professor Coordenador de curso e pelos docentes, que compõem os três núcleos, que variam conforme as necessidades pedagógicas identificadas e direcionadas pela coordenação.

São atribuições do coordenador de curso:

- exercer as atividades típicas de coordenador de curso;
- coordenar e acompanhar o curso;
- realizar a gestão acadêmica das turmas;
- coordenar a elaboração do projeto do curso;
- realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com a coordenação geral, dos processos seletivos de alunos;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos professores;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.

5.2 Coordenação de curso

Coordenador(a): Vaneska Ribeiro Perfeito Santos.

Titulação: Mestre em Educação.

Regime de Trabalho: 40 h DE.

5.3 Docentes e tutores

A tabela abaixo apresenta a lista dos professores que atuarão no curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho com as respectivas especialidades, tempo de atuação e disciplinas que serão ministradas.

Nome do Professor	Formação Acadêmica	Titulação	Tempo de exercício na instituição	Regime de Trabalho	Disciplinas a serem lecionadas no Curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho
André Luís Fonseca Furtado	Educação Física	Mestre	10 anos	DE	Ergonomia
Angélica A. Amarante Terra	Enfermagem	Mestre	5 anos	DE	Enfermagem do Trabalho
Ernani Coimbra de Oliveira	Enfermagem	Doutor	8 anos	DE	Diretrizes Políticas e Legislação do Trabalho
Esther de Matos Ireno Marques	Psicologia	Mestre	4 anos	DE	Psicologia do Trabalho
Eva Vilma Oliveira	Enfermagem	Mestre	8 anos	DE	Toxicologia e Doenças Ocupacionais
Isabel Cristina Adão Schiavon	Enfermagem	Doutora	9 anos	DE	Resíduos Perigosos para a Saúde
José Félix H. Martin	Engenharia	Especialista	9 anos	DE	Visitas Técnicas
Rúbia Mara Ribeiro	Enfermagem	Mestre	9 anos	DE	Epidemiologia e Estatística na Saúde do Trabalhador
Suzana Vale Teixeira	Enfermagem	Mestre	4 anos	DE	Organização de Serviço de Saúde do Trabalhador, Ética Profissional de Enfermagem e Educação Inclusiva
Vaneska Ribiero Perfeito Santos	Enfermagem	Mestre	1,5 ano	DE	Segurança do Trabalho

5.4 Técnico-administrativo

Em Janeiro de 2019, o *campus* de São João del-Rei do IF Sudeste MG, conta com 42 (quarenta e dois) servidores técnico-administrativos, lotados nos diversos setores do *campus*, a saber:

SETORES DE ATUAÇÃO	NÚMERO DE SERVIDORES
DIREÇÃO-GERAL	
Coordenação Geral de Gestão de Pessoas	3
Auditoria Interna Local	1
Chefia de Gabinete	1
DIREÇÃO DE ENSINO	
Coordenação Geral de Ensino	3
Coordenação Geral de Assistência Estudantil	6
Coordenação de Acervo Bibliográfico e Multimeios	2
Coordenação Geral de Registros Acadêmicos	5
DIREÇÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	
Coordenação Geral de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	1
Coordenação de Extensão	1
DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	1
Assessoria Contábil	1
Coordenação Geral de Administração e Finanças	1
Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira	2
Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio	2
Coordenação de Serviços Gerais	1
Coordenação de Compras e Contratos	1
DIREÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	2
Coordenação de Comunicação e Eventos	3
Coordenação de Projetos, Obras e Manutenção	1
Coordenação de Tecnologia da Informação	4

6 AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 Avaliação do projeto pedagógico do curso

A avaliação da qualidade do Curso Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, incluindo a adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), dar-se-á em

relação a: Cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular; pertinência do curso no contexto regional; corpo docente e discente.

Inclui-se também como ferramenta de avaliação, o processo de auto avaliação. O processo de auto avaliação do curso está presente no programa institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. É um processo contínuo com permanente interação que visa o aperfeiçoamento do curso. Ao final de cada ano letivo a Subcomissão própria de Avaliação (SPA) da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplica instrumentos junto aos alunos, professores e técnicos administrativos, que avaliam não somente a instituição, mas também o curso, os professores e a Coordenação do Curso no qual o aluno está inserido.

6.2 Avaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Sudeste MG, instituída pela Portaria-R nº 120/2010, de 8 de março de 2010, em atendimento ao que preceitua a Lei nº10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se num órgão responsável pela coordenação, articulação do processo de auto avaliação do IF Sudeste MG e disponibilização de informações.

O *campus* de São João del-Rei do IF Sudeste MG possui a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA), que dentre uma de suas atribuições, está a de efetuar a avaliação interna institucional; atividade que consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IF Sudeste MG.

Desta avaliação é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas tanto para a instituição, quanto para o curso. Os resultados são analisados juntamente com os professores para reavaliação e posterior adequação do PPC.

Das análises desses instrumentos, pode-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas. Acredita-se que a avaliação do projeto

pedagógico deve ser um ato constante e periódico e visa adequar a realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional.

6.3 Avaliação com os egressos

O IF Sudeste MG – *campus* SJDR possui um formulário que é respondido quando o aluno conclui o curso. Estes formulários são levados ao colegiado do curso com o objetivo de reformular e implementar o PPC, bem como verificar a sua efetiva implantação de forma a garantir a qualidade e constante aperfeiçoamento do curso.

Ressalta-se que os resultados nas auto avaliações e nas avaliações docentes são muito importantes para alcançar os objetivos propostos no PPC, bem como indicadores relevantes para avaliar a qualidade do Curso.

7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008.

No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente. Os diplomas e certificados serão emitidos de acordo com o Regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais aprovado pela Resolução CEPE N° 07/2014.

Confere-se Certificado de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, ao estudante matriculado regularmente no Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, após a conclusão do curso e de ter alcançado conceito APTO após avaliação adotada pela Instituição de Ensino, bem como após a realização da carga horária mínima de visitas técnicas exigidas. O IF Sudeste MG– Câmpus São João del-Rei expedirá Diploma e Certificados relacionados a este Curso conforme abaixo relacionados:

- Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na Matriz Curricular;

- Após aprovação de frequência pela média global de todas as disciplinas;
- Conclusão das visitas técnicas na área e entrega de relatórios.

A colação de grau no IF Sudeste MG é obrigatória, conforme o cerimonial do câmpus, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo setor de registro acadêmico, conforme sua disponibilidade. O aluno deverá solicitar à secretaria escolar sua inclusão na próxima colação de grau.

8 INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *campus* São João del-Rei possui dois prédios, denominados 1 e 2, destinados ao desenvolvimento das atividades educativas, administrativas, funcionais, pesquisa e extensão, dentre outras. A infraestrutura do instituto contempla ainda uma quadra poliesportiva, playground, um estacionamento para veículos institucionais e de servidores, bem como uma guarita para controle e segurança do fluxo de alunos, servidores e visitantes à instituição. Totalizando esses espaços tem-se área construída de aproximadamente nove mil e quinhentos metros quadrados.

Tratando-se de salas de aula tem-se nos prédios um e dois o total de vinte e quatro salas.

Dentre a estrutura física disponível aos discentes merece destaque:

- A biblioteca do *campus* São João del-Rei equipada com salas de estudo individual ou em grupo. A biblioteca do *campus* possui o total de 6786 exemplares e 1166 títulos.

- O laboratório de Química com espaço disponível para aulas práticas e equipado com os seguintes equipamentos específicos da área 1 espectrofotômetro, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas aquecedoras, 4 pH-metros, 2 balanças analíticas, 2 bombas de vácuo, 1 capela para exaustão de gases, 1 coluna deionizadora de água, 1 turbidímetro, 1 estufa laboratório, refrigerador duplex capacidade 342 litros, além de reagentes e vidrarias.

- O laboratório de Biologia com espaço disponível para aulas práticas e equipado com os seguintes equipamentos específicos da área 1 balança analítica, 30 microscópios

estereoscópicos, 4 agitadores vortex, 10 microscópios binoculares, 1 coluna deionizadora de água, 1 incubadora, 1 micro-ondas, 1 estufa de secagem até 320°C, 1 capela de segurança biológica, 1 autoclave vertical 21 litros, além de reagentes e vidrarias.

- Laboratórios de informática com acesso à internet. Todos os laboratórios contêm espaço e equipamentos para acomodar, de forma individual por equipamento, o número de alunos previsto para a turma do curso em questão;

Nas Tabelas 3, 4 e 5 estão descritos os espaços físicos que atualmente compõem o *campus* São João del-Rei assim como as respectivas áreas desses espaços, para melhor entendimento da infraestrutura que o IF Sudeste MG – *campus* São João del-Rei oferece.

Tabela 3 - Prédio 1

Identificação	Áreas por utilização	Área (m²)
PRÉDIO 1	Área total	2417,66
	Área total	772,83
1º Pavimento	Refeitório	167,03
	Cantina	21,98
	Cozinha	38,46
	Dispensa	14,33
	Setor de Freezers	8,54
	Vestiário (alunos)	5,32
	Vestiário Feminino (Funcionárias CAIC)	5,32
	Depósitos de Materiais de Limpeza	1,61
	Depósitos de Materiais de Limpeza	1,61
	Reprografia	16,81
	Vestiário Feminino para Funcionárias Terceirizadas	12,81
	Depósito CAIC	12,81
	Elevador para Portadores de Necessidades Especiais	2,25
	Banheiro para Portador de necessidades específicas (PNE)	4,30
	Secretaria e Registros Acadêmicos	29,58
	Arquivo dos registros acadêmicos	44,98
	Almoxarifado 1	11,75
	Almoxarifado 2	26,67
	Vestiário Masculino para Funcionários Terceirizados	7,06
	Sala dos Funcionários de Manutenção Predial	7,06
Almoxarifado 7	11,39	
Almoxarifado e Oficina da Manutenção Predial	17,76	
Banheiro Feminino (Servidoras)	2,78	

	Banheiro Masculino (Servidores)	2,78
	Almoxarifado 6	29,73
	Almoxarifado 4	5,65
	Almoxarifado 5	5,65
	Almoxarifado 3	17,75
	Área total	884,29
2º Pavimento	Sanitário Feminino com Banheiro para PNE	16,82
	Sanitário Masculino com Banheiro para PNE	16,82
	Salas Administrativas da Escola Municipal	6,98
	Datacenter	6,98
	Arquivo DAP	6,98
	Contabilidade	6,98
	Financeiro	14,44
	Direção de Administração e Planejamento	29,58
	Setor de Transportes e Serviços de Apoio	44,83
	Licitação e Contratos	11,85
	Sala de confraternização e lanche	44,83
	Setor de Patrimônio	44,83
	Sala dos Professores	44,83
	Sala de Recursos Multifuncionais	29,58
	Sala de Aula Infantil	29,58
	Sala de Aula	44,83
	Biblioteca da Escola Municipal	60,07
Secretaria da Escola Municipal	29,58	
Diretoria da Escola Municipal	14,33	
	Área total	760,54
3º Pavimento	11 (onze) Salas de Aulas	44,83/cada
	Sala Administrativa da Escola Municipal com 2(dois) banheiros	22,28
	Sanitário Masculino com Banheiro para PNE	12,78
	Sanitário Feminino com Banheiro para PNE	12,78
	Laboratório de Segurança do Trabalho	44,83

Tabela 4 – Guarita, quadra, playground e estacionamento.

Identificação	Áreas por utilização	Área (m ²)
Guarita	Área Total	21,25
	Sala dos Porteiros	3,00
	Banheiro para uso exclusivo dos Porteiros e Vigilantes	1,40
Quadra poliesportiva	Área Total	1074,43
	Banheiro acessível feminino	8,12
	Banheiro acessível masculino	8,12
	Duas salas de depósito de materiais	8,12/cada
	Arquibancadas	129,2
	Área Livre (espaço de realização dos jogos)	614,30
Playground	Área Total	300

	Brinquedos Infantis (Ex: escorregador, balanço, etc)	-
Estacionamento	Área Total	~100m²

Tabela 5 - Prédio 2

Identificação	Áreas por utilização	Área (m²)
PRÉDIO 2	Área Total	5500,41
	BLOCO A	
1º Pavimento	Sala de Aula	70,32
	Sala de Aula	69,65
	Sala de Aula	49,25
	Sala de Aula	53,61
	Sala de Aula	53,42
	Sala de Aula	53,77
	Sala de Aula	54,13
	Almoxarifado	37,38
2º Pavimento	Laboratório de Inteligência de Mercado	59,35
	Laboratório de Informática 01	56,30
	Laboratório de Informática 02	56,05
	Laboratório de Informática 03	56,30
	Sala de Aula conjugada com Laboratório de Enfermagem	108,89
	Laboratório de Anatomia	53,75
	Laboratório de Línguas	57,05
3º Pavimento	19 (dezenove) gabinetes para professores	11,80/cada
	16 (dezesesseis) gabinetes para professores	19,32/cada
	BLOCO B	
1º Pavimento	Reprografia	34,65
	Cozinha	17,85
	Cantina	31,85
	Copa/DML	9,71
	Sanitário Feminino	24,41
	Sanitário Feminino para PNE	3,13
	Sala Técnica	9,71
	Sanitário Masculino	24,41
	Sanitário Masculino para PNE	3,13 33
	Elevador para PNE	5,52
	Biblioteca	409,18
2º Pavimento	Tecnologia da Informação	41,93
	Laboratório de Montagem e Manutenção	41,93
	Sala Técnica	9,71
	Sanitário Feminino	24,41
	Sanitário Feminino para PNE	3,13
	Sanitário Masculino	24,41
	Sanitário Masculino para PNE	3,13
	Anfiteatro (incluindo: acessos, palco, camarim,	428,81

	sala de apoio e banheiros)		
3º Pavimento	DEPPG	58,77	
	Laboratório de Inovação	25,64	
	Sala Técnica	9,71	
	Sanitário Feminino	24,41	
	Sanitário Feminino para PNE	3,13	
	Sanitário Masculino	24,41	
	Sanitário Masculino para PNE	3,13	
	Copa/DML	9,71	
	BLOCO C		
1º Pavimento	Mini Refeitório	29,03	
	2 (dois) banheiros	4,83/cada	
	1 (um) banheiro masculino e 1 (um) banheiro feminino na Sala dos Professores	6,00/cada	
	Sala de Professores	51,95	
	Duas salas da CGAE	17,45/cada	
	Coordenação Geral de Ensino	18,85	
	Coordenação Geral de Ensino	17,60	
	Secretaria	36,10	
	Laboratório de Mecânica dos Solos	54,00	
	Laboratório de Instalações Sanitárias e Hidráulica	54,00	
	Laboratório de Materiais de Construção Civil	108,90	
	Laboratório de Biologia	67,20	
	Laboratório de Topografia	42,04	
	Laboratório de Química	57,95	
2º Pavimento	Laboratório de Segurança do Trabalho	50,80	
	Sala de Aula	54,65	
	Sala de Aula	54,30	
	Sala de Aula	55,20	
	Sala de Aula	55,20	
	3º Pavimento	Direção-geral	28,40
		Sanitário do Diretor-geral	4,83
Gabinete do Diretor-geral		20,20	
Recepção		22,50	
Direção de Ensino		22,89	
Direção de Pesquisa e Inovação		32,90	
Direção de Desenvolvimento Institucional		13,53	
Recepção das Direções Sistêmicas		20,12	
Comunicação e Eventos		17,90	

	Coordenação da Comunicação e Eventos	12,50
	Direção de Extensão	26,50
	Coordenação de Projetos, Obras e Manutenção	26,68
	Auditoria	26,37
	Ouvidoria / SCISS / SPPD / SPA/ PI / CCS	26,37
	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas	26,75
	Sala de Reuniões	76,62
	Recepção Coordenação Geral de Gestão de Pessoas	17,90
	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas	12,50

Quanto à acessibilidade arquitetônica, as ações de adequação da infraestrutura física são realizadas tendo em vista as normas da NBR 9050:2015 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na qual é tratada a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades específicas a edificações, ao espaço, ao mobiliário e aos equipamentos urbanos, conforme previsto no Decreto nº 3.298, levando-se em conta a proporção e distribuição dos recursos, bem como as adaptações das respectivas áreas.

As edificações onde são desenvolvidos os cursos do *campus* oferecem condições de acesso aos espaços e aos sistemas e recursos de comunicação, conforme NBR 9050:2015. Para tanto, existe no espaço urbano a delimitação das áreas específicas para estacionamento, próximas às áreas de circulação de pedestres e/ou rampas de acesso; sanitários acessíveis para cada gênero e bebedouros acessíveis. As salas de aula possuem portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8 m, havendo um consenso para a adoção de portas com 0,9 a 1 m (ou maiores com duas “bandeiras”) de largura, nas novas construções e/ou reformas.

O instituto possui elevador e rampas de acesso para atender aos deficientes físicos e com dificuldade de mobilidade. No prédio I foram instalados piso podotátil emborrachado antiderrapante direcional e de alerta para atendimento aos portadores de deficiência visual. E também conta-se com sinalizações táteis nos degraus das escadas, placas táteis de corrimão de “Início” e “Fim”, placas táteis de sanitário com braile e relevo e placas táteis de elevador com braile e relevo. O prédio conta ainda com 4 (quatro) mapas táteis com braile e relevo, visando à identificação de todos os pavimentos da edificação pelos portadores de necessidades visuais. No prédio II algumas salas estão com os nomes escritos em Braille. Nosso objetivo é organizar a

identificação de cada sala e espaços físicos da instituição colocando as placas com escrita em Braille, o piso e o mapa Tátil dos prédios, ou seja, organizar uma rota acessível. Além disto já estão previstas/planejadas as seguintes adequações:

- Adaptar o balcão de atendimento do registro acadêmico, colocando duas alturas, para que fique acessível (mais baixo e com o recuo para as pernas) inclusive para pessoas de baixa estatura e em cadeira de rodas;

- Adaptar o balcão de refeições e o da cantina para que esteja em altura confortável para alcance e visualização dos alimentos por pessoas em cadeira de rodas e baixa estatura.

- Adaptar mesas ou pias, como o toalheiro, cesto de lixo, saboneteira, para que estejam instalados a uma altura e distância acessíveis para o uso por pessoas de diferentes estatura e cadeiras de rodas nos laboratórios;

- Adaptar na biblioteca o balcão de empréstimo que é muito alto para o uso de pessoas baixa estatura e em cadeira de rodas;

- Instalar corrimãos nos dois lados na rampa do prédio I que dá acesso à quadra;

- Instalar rampas de metal no correr do anfiteatro prédio II para ter acesso ao palco;

- Destinar um local à/ao intérprete de Libras, com boa visibilidade e iluminação no anfiteatro prédio II;

- Organizar espaços e assentos reservados no auditório, com acompanhante, para pessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida e obesos;

- Identificar assentos preferenciais com placas;

- Adquirir uma mesa para a troca de roupas ou fraldas, revestida com material lavável com dimensões e altura confortáveis para os cadeirantes, no banheiro acessível;

- Organizar espaços destinados à permanência de pessoas em cadeira de rodas entre os bancos e nas arquibancadas na quadra de esporte;

- Organizar os bebedouros para possui altura livre inferior de, no mínimo, 73 centímetros do piso para a aproximação de uma cadeira de rodas;

- Pintar, no ambiente das salas de aulas, contraste de cor entre piso, parede e móveis, para que facilite a orientação de pessoas com baixa visão;

9 REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

ALESSI, N.P. e cols. **Saúde e trabalho no Sistema Único de Saúde**. Ed. Ed. Hucitec. São Paulo, 1994.

ALFARO, Le Fevere, R. **Pensamento crítico em enfermagem** : um enfoque prático. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

ALVES, D. de B. **Trabalho, educação e conhecimento na enfermagem** : uma contribuição aos estudos sobre a força de trabalho feminina. Salvador, Dankat Gráfica Ed.,1997.

ALVES, M.D.S.; PAGLIUCA, L.M.F.; BARROSO, M.G.T. **Cultura e poder nas práticas de saúde** : sociedades, grupos, famílias. Fortaleza, UFC, 1999.

BINDER, M.C.P.; ALMEIDA, L.M. de; MONTEAU, M. **Árvore de causas**: método de investigação de acidentes de trabalho. São Paulo, Publisher Brasil Ed., 1995.

BONCIANI, M. e cols. **Saúde, ambiente e contrato coletivo de trabalho** : experiências em negociações coletivas. São Paulo, LTR, 1996.

BRASIL, SEPLAN. **Avaliação e perspectivas**. Brasília, CNPQ, 1982. 191p. (Ciências da Saúde, 6 : Enfermagem, 38).

BRASIL. Ministério da Saúde. **VII, VIII e IX CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE**.

_____. **Controle da hanseníase**. Rio de Janeiro, 1994.

_____. **Controle da hipertensão arterial** : uma proposta de integração de ensino e serviço. Rio de Janeiro, 1993.

_____. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Guia de bolso : aspecto clínicos, vigilância epidemiológica e medidas de controle. Brasília, 1999.

_____. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Rio de Janeiro, 1998.

_____. **Manual de controle da diabete**, 1993.

_____. **Manual de normas e procedimentos em vacinações**. 3.ed., 1994.

_____. **Manual de vacinação**, 1994.

_____. **Programa ampliado de imunizações**.

_____. **Programa de controle da tuberculose**.

BRASIL. **Pró-Onco : controle do câncer**. Rio de Janeiro, 1990.

_____. Ministério da Fazenda. Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho: AEAT, Brasília, 2017. vol. 1. (2009).

_____. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileiro de Ocupações**.

_____. Leis, etc. Decreto n. 127 de 22 de maio de 1991. Promulga a Convenção a: 161 da organização Internacional do Trabalho - OIT, relativa aos serviços de saúde do trabalho. **Diário oficial da União**, Brasília, 28 mai.1991.

BULHÕES, Ivone. **Avaliação de saúde em Enfermagem do Trabalho**. 2.ed. Rio de Janeiro, Bezerra de Araújo, 1989.

_____. **Enfermagem do Trabalho**. Rio de Janeiro, IDEAS, 1976, 464p. 2v.

_____. **Riscos do trabalho de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 1994.

BUSSACOS, M.A. **Estatística aplicada à saúde ocupacional**. São Paulo, Fundacentro 1997.

CAMPOS, J.L.D. E CAMPOS, A.B.D. **Responsabilidade penal, civil e acidentária do trabalho**. 3.ed. São Paulo, LTr, 1992.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Principais legislações para o exercício da enfermagem**. São Paulo, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 9. Brasília, Cultura, 1992.

COSTA, D.F.;CARMO, J.C. do; SETTIMI, M.M.; SANTOS, U. de P. **Programa de saúde dos trabalhadores**. São Paulo, Hucitec, 1989.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. FGV. Rio de Janeiro, 1999.

DELA COLETA, J.A. **Acidentes de trabalho** : fator humano - contribuições da psicologia do trabalho - atividades de prevenção. São Paulo, Atlas, 1989.

FUNDACENTRO. **Introdução à engenharia e segurança do trabalho**. São Paulo, Fundacentro, 1981

_____. **Primeiros socorros em acidente do trabalho**.

_____. **Saneamento do meio ambiente**.

GEORGE J.B. e col. **Fundamentos de enfermagem** : os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre, Artes Médicas. Porto Alegre, 1993

GOES, R.C. **Toxicologia industrial** : um guia prático para prevenção e primeiros socorros. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Segurança e medicina do trabalho em 1.200 perguntas e respostas**. 3.ed. São Paulo, LTr, 2000.

_____. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo, LTr, 2000.

LABRA, M.E. **Mulher saúde e sociedade no Brasil**. Petrópolis, Ed. Vozes/Abrasco, 1989.

LEAVEL, Clark. **Medicina preventiva**, s.l., s.d.

LEOPARDI, M.T. **Teorias em enfermagem**. Florianópolis, Papa-Livros, 1999.

MARTINS, S.P. **Legislação previdenciária** : atualização de Acordo com o Decreto n. 3.048 de 06/05/99 (Regulamento da Previdência Social. São Paulo, Atlas, 1999.

MARIANO, V.P. **Medicina do trabalho** - exames médicos ; admissionais, periódicos - provas funcionais. 3.ed. Ed. LTr. São Paulo, 1997.

MAURO, M.Y.C. **Método de projeto** - aplicação em Enfermagem de Saúde Pública. Rio de Janeiro, Nacop, 1982.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1995.

MICHEL, Oswaldo. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. São Paulo, LTr, 2000.

MONTEIRO, A.L.; BERTAGNI, R.F.de S. **Acidentes do trabalho e doenças profissionais** : conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 2.ed. São Paulo, Saraiva, 2000.

OFFE, Claus. **Trabalho e sociedade**. Biblioteca Tempo Universitário. São Paulo, Ática, 1992.

OIT. **Princípios directivos, técnicos y éticos relativos a la vigilancia de la salud de los trabajadores**. Série 72. Genebra. 1998.

_____. **Convenções nº 160 e 161 e Recomendações nº 112, 170 e 171**. Série 72.

PIRES DO RIO, R. **Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional PCMSO** : Guia prático. 3.ed. Belo Horizonte, Health, 1999.

PROGRAMA de saúde dos trabalhadores : a experiência na Zona Norte : uma alternativa em saúde pública. São Paulo, Hucitec, 1989. 389p. (Saúde em Debate)

- RAMAZZINI, B. **As doenças dos trabalhadores**. São Paulo, Fundacentro, 1999.
- RIBEIRO, Isaac Barreto. **Acidentes do Trabalho**. São Paulo, Andrei, 1979. 192p.
- RIBEIRO, P.R.M. **Saúde mental** : dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo, EPU, 1996.
- ROGERS, Bonnie. **Enfermagem do Trabalho** : conceitos e prática. Lisboa, Lusociência, 1997.
- ROUQUAYROL, M.Z. e ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. 5.ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1999.
- SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. **Manual de legislação Atlas**. 43.ed. São Paulo, Atlas, 1989.
- SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ERGONOMIA, 4. Rio de Janeiro, 1989. **Anais**. s.l., ABERGO, 1989
- SOUNIS, Emilio. **Manual de higiene e medicina do trabalho**. São Paulo, Ícone, s.d.
- SOUZA, C.R.C. de; ARAÚJO, G.M. de; BENITO, J. **Normas Regulamentadoras comentadas** - Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho. Rio de Janeiro, 1998.
- TESTA, M. **Pensamento estratégico e lógico de programação** : o caso da saúde. Rio de Janeiro, Hucitec/Abrasco, 1995.
- VANZIN, A.S. e NERY, M. E. da S. **Consulta de enfermagem** : uma necessidade social ? 2.ed. Porto Alegre, RM & L Gráfica, 1996.
- WESLEY, R.L. **Nursing theories and models**. Second Edition. s.l. Springhouse Co., 1994.

ANEXOS

RESOLUÇÃO COFEN-238/2000

Fixa normas para qualificação em nível médio de Enfermagem do Trabalho e dá outras providências.

O Conselho Federal de Enfermagem-COFEN, no uso de suas atribuições legais e regimentais;

CONSIDERANDO, a responsabilidade dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e a disciplina organizacional e operacional do exercício da Enfermagem;

CONSIDERANDO, que estudos adicionais técnico-científicos, de nível médio em Enfermagem do trabalho, resultam em maior eficiência no desempenho das atividades específicas do Técnico de Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem;

CONSIDERANDO, o disposto da Portaria nº 11, de 17 de setembro de 1990, e alterações introduzidas pela Portaria nº 25, de 27 de junho de 1989, do DSST/MTPS;

CONSIDERANDO Parecer Técnico exarado pela ANENT-Nacional;

CONSIDERANDO o prejuízo acarretado a diversos Técnicos de Enfermagem, pela demora na regulamentação da matéria pelo Ministério do Trabalho;

CONSIDERANDO o Parecer datado de 27.08.98, exarado pela Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, nos autos do Processo 46000.004576/97-52, encaminhado ao COFEN, através do Ofício 694/98, pela Dr^a Edenilza Campos de Assis Mendes, Secretária-Adjunta, daquela Secretaria;

CONSIDERANDO a deliberação do Plenário em sua 288^a Reunião Ordinária, e tudo que mais consta do PAD-COFEN Nº 113/95;

RESOLVE:

CAPÍTULO

I

Qualificação

Art. 1º - Fica instituída na área dos Conselhos de Enfermagem a qualificação específica em nível médio em Enfermagem do Trabalho, a ser atribuída aqueles que preencham os requisitos estipulados nesta Resolução.

Art. 2º - Será qualificado, especificamente em Enfermagem do Trabalho em nível médio, o Técnico de Enfermagem e o Auxiliar de Enfermagem que atenderem o Parecer MEC-CEGRAU-718/90, publicado no D.O.U. em 13.09.90 e os que anteriormente seguiram a legislação específica determinada pelo MTPS.

Parágrafo único - Após obter a qualificação específica de que trata o Art. anterior, o profissional terá ANOTADA essa qualificação na respectiva Carteira de Identidade Profissional, no COREN de sua jurisdição, e sua titulação será registrada.

CAPÍTULO

II

Objeto da qualificação

Art. 3º - Compete ao profissional de Enfermagem de nível médio qualificado em Enfermagem do Trabalho, de acordo com o Art. 15, da Lei nº 7.498/86, publicada no D.O.U. de 25.06.86, e do Decreto nº 94.406, Art. 13, desempenhar suas atividades sob orientação, supervisão e direção do Enfermeiro do Trabalho.

Parágrafo único - As empresas só poderão contratar um Enfermeiro generalista, em substituição ao especialista Enfermeiro do Trabalho, determinado pela Portaria nº 3.214/78 do MTPS, N.R-4 Quadro II, que trata do dimensionamento de pessoal para os serviços especializados de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), quando não

houver o profissional comprovado oficialmente junto ao COREN de sua jurisdição, através de solicitação anual de uma listagem dos profissionais, por escrito.

CAPÍTULO

III

Registro da qualificação específica

Art. 4º - A qualificação específica em Enfermagem do Trabalho de nível médio poderá ser obtida pelo Técnico de Enfermagem e pelo Auxiliar de Enfermagem. Parágrafo único - Farão jus à anotação da Carteira de Identidade Profissional da qualificação de Auxiliar de Enfermagem do Trabalho e Técnico de Enfermagem do Trabalho, os profissionais que:

I - No caso do Técnico de Enfermagem:

- a) Fica autorizado o registro, como Técnico de Enfermagem do Trabalho, ao Profissional que concluir o Curso de "estudos adicionais" para Auxiliar de Enfermagem do Trabalho, até dezembro de 2001;
- b) Após 31.12.2001, somente farão jus a anotação da qualificação específica como Técnico de Enfermagem do Trabalho, os profissionais que concluírem o curso de "estudos adicionais" em Enfermagem do Trabalho, de acordo com o Parecer CEGRAU-CFE Nº 718/90 publicado no Diário Oficial da União em 13.09.90.

II - No caso de Auxiliar de Enfermagem, farão jus à anotação na carteira de identidade profissional da qualificação de Auxiliar de Enfermagem do Trabalho:

- a) Aqueles que apresentarem certificados de conclusão do curso de Auxiliar de Enfermagem do Trabalho realizado em convênio com a Fundacentro até 31.12.86;
- b) Os Auxiliares de Enfermagem do Trabalho que concluíram seus cursos regulares de Auxiliar de Enfermagem do Trabalho em entidades reconhecidas pelo CEE, até 31.12.90;
- c) Após 31.12.90, os Auxiliares de Enfermagem que concluíram o curso de Auxiliar de Enfermagem do Trabalho, conforme parecer MEC/CEGRAU nº718/90 publicado no D.O.U. de 13.09.90.

Art. 5º - A solicitação da qualificação específica em Enfermagem do Trabalho de nível médio poderá ser obtida pelo Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem mediante:

- a) Requerimento próprio, fornecido pelo respectivo COREN;
- b) Cópia da cédula de identidade;
- c) Certificado original de conclusão do curso de Auxiliar de Enfermagem do Trabalho ou de curso de Técnico de Enfermagem do Trabalho, acompanhado do Histórico Escolar, carga horária e conceito, seguindo o Art. 4º e Parágrafo único desta Resolução.
- d) Carteira de identidade profissional de Técnico de Enfermagem ou de Auxiliar de Enfermagem.

Art. 6º - O pedido de outorga de qualificação específica em Enfermagem do Trabalho em nível médio, e a consequente anotação pelo COREN, nos casos previstos nesta Resolução, será dirigido ao Presidente do COFEN, e obrigatoriamente, encaminhado ao COREN da jurisdição do requerente.

Parágrafo único - O título de que trata esta Resolução será anotado no certificado de formação básica do requerente e registrado em livro específico do COFEN. A anotação da qualificação específica será também anotada em livro específico do COREN de sua jurisdição, e na Carteira de Identidade Profissional.

Art. 7º - O decisório sobre o pedido de qualificação é da competência do Plenário do COFEN, podendo ocorrer "ad referendum".

CAPÍTULO

IV

Disposições gerais

Art. 8º - A anotação da qualificação de que trata esta Resolução será concedida mediante o pagamento de taxas a serem estabelecidas pelo COREN.

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos pelo COFEN.

Art. 10 - Este ato resolucional entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, em especial, as Resoluções COFEN-132/91, 187/95 e 215/98.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2000.

Gilberto

Linhares

Teixeira

COREN-RJ Nº 2.380

Presidente

João

Aureliano

Amorim

de

Sena

COREN-RN

Nº

9.176

Primeiro-Secretario

ESTRUTURA CURRICULAR COMPONENTES CURRICULARES

Disciplina: Psicologia do Trabalho

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 20 horas/aula

Ementa:

Psicologia do trabalho. A história e significado do trabalho. Trabalho e identidade. Trabalho na contemporaneidade. Trabalho e saúde mental. Qualidade de Vida no Trabalho.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Joselaine Cordeiro; GOUVEIA, Cristina Maria Aragão; CORSINO, Izabella Liguori. **Psicologia do trabalho**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação CECIERJ, 2008. 255 p.

RONCHI, Carlos César. **Sentido do trabalho: saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Juruá Ed, 2010. 155 p.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. Cid Knipel Moreira, Célio Knipel Moreira (trad.). 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Patricia Itala. **Clima organizacional e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: LTC, c2013. xv, 199 p.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Tradução técnica Reynaldo Marcondes. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A; PERREWÉ, Pamela L. (orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: stress interpessoal e ocupacional**. São Paulo, SP: Atlas, 2015. xviii, 233 p.

TOLEDO, Tallita Massucci. **A saúde mental do empregado como direito fundamental e sua eficácia na relação empregatícia**. São Paulo: LTr, 2011. 144 p.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: Diretrizes Políticas e Legislação do Trabalho

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 20 horas/ aula

Ementa:

Teoria Tridimensional do Direito. Contexto social do Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Empregado. Empregador. Direitos dos Trabalhadores. Meio Ambiente do Trabalho.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **CLT Saraiva acadêmica:** e, constituição federal. 8. ed. atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 2010.

TAVARES, Marcelo Leonardo. **Direito previdenciário:** regime geral de previdência social e regras constitucionais dos regimes próprios de previdência social. 12. ed., rev. e atual. Niterói: Impetus, 2010.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Curso de Legislação Social.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial:** direito de empresa. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à ciência do direito:** introdução à teoria geral do direito, à filosofia do direito, à sociologia jurídica e à lógica jurídica, norma jurídica e aplicação do direito. 22. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

SOARES, Mário Lúcio Quintão. **Teoria do Estado:** novos paradigmas em face da globalização. 3. ed. São Paulo : Atlas , 2008.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito:** primeiras linhas. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANNA, Cláudia Salles Vilela. **Manual prático das relações trabalhistas.** 11. ed. São Paulo: LTr, 2012.

Disciplina: Enfermagem do Trabalho

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 60horas/aula

Historicidade da saúde ocupacional. Processo e organização do trabalho. Transformações no processo de trabalho. Relação trabalho-saúde-doença. Riscos à saúde do trabalhador. Mapa de Riscos Ambientais. NR 32. Atribuições da enfermagem na saúde do trabalhador. NR 7. Técnicas empregadas na enfermagem do trabalho. Programa de imunização ocupacional. Esquema de vacinação por risco ocupacional. Estratégias de vacinação empresarial. Emergência ocupacionais.

Bibliografia Básica:

HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Julia Marques; SCHUCK, Janete da Silva. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2 ed. Goiânia: AB, 2001.

LUCAS, Alexandre Juan. **O Processo do Trabalho:** a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: com abordagem do perfil profissiográfico previdenciário (PPP). 2 ed. São Paulo: Iátria, 2004.

MORAES, Márcia Vilma G. **Enfermagem do Trabalho:** programas, procedimentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2012.

MORAES JUNIOR, Cosmo Palasio de. **Manual de segurança e saúde no trabalho:** Normas Regulamentadoras: NRs – Principais Legislações trabalhistas aplicáveis à área de segurança do trabalho. 11 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora 2014.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem do Trabalho:** fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2012.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, Renise Bastos. SAESO - Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Ocupacional: uma contribuição para enfermagem do trabalho. Maceió: EDUFAL, 2007.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador. São Paulo: Iátria, 2008.

Bibliografias digitais:

Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho: www.anent.org.br

Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST): <http://www.renastonline.org>

Saúde do Trabalhador – Caderno de Atenção Básica nº 5: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf

Disciplina: Epidemiologia e Estatística Aplicada à Saúde do Trabalhador

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas/aula

Ementa:

Definição e uso da Epidemiologia em Saúde do Trabalhador. História natural das doenças: ocupacionais e não ocupacionais. Níveis de prevenção. Noções Gerais de estatística. Coeficientes e índices utilizados em Serviços da Saúde ocupacionais. Registros e apuração de dados.

Bibliografia Básica:

LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalho:** a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: com abordagem do perfil profissiográfico previdenciário. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2004.

MORAES, Marcia Vilma G. **Enfermagem do trabalho:** programas, procedimentos e técnicas. 3. ed. rev. São Paulo: Iátria, 2008.

OLIVEIRA, Paulo Rogério Albuquerque de. **Nexo técnico epidemiológico previdenciário, NTEP:** Fator acidentário de prevenção, FAP um novo olhar sobre a saúde do trabalhador. 2. ed. São Paulo.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Elementos do sistema de gestão de SMSQRS:** segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social: teoria da vulnerabilidade. 2. ed. Rio de Janeiro : Gerenciamento Verde Consultoria, 2009.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica.** 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil.** 19. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FERNANDES, Almesinda Martins de O; GUIMARÃES, Zileny da Silva. **Saúde-doença do trabalhador:** um guia para os profissionais. Goiânia: AB Ed, 2007.

NEVES, Marco Antônio das . **As doenças ocupacionais e as doenças relacionadas ao trabalho:** as diferenças conceituais existentes e as suas implicações na determinação pericial no nexo causal, do nexo técnico epidemiológico (NTEP) e da Concausalidade. São Paulo, SP: LTr, 2011.

PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos; ARONE, Evanisa Maria. **Enfermagem em doenças transmissíveis.** 11. ed. rev. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

Disciplina: Ergonomia

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas/aula

Ementa:

Fundamentos da Ergonomia. Fundamentos de fisiologia do trabalho. Análise ergonômica dos postos de trabalho. Condições organizacionais de trabalho. Gestão da segurança e da saúde no trabalho.

Bibliografia Básica:

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.

DANIELLOU, François (coord.). A Ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos. São Paulo: E. Blücher, 2004 .

LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. rev e ampl. São Paulo: Blucher, 2005.

KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL, Jordi. Atlas de anatomia e saúde. Ilustrações de José Antônio Franco. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

COLUMBINI, Daniela; OCCHIPINTI, Enrico; FANTI, Michele. Método OCRA para a análise e a prevenção do risco por movimentos repetitivos: manual para a avaliação e a gestão do risco. São Paulo: LTr, 2008.

PINHEIRO, Ana Karla da Silva; FRANÇA, Maria Beatriz Araújo. Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador. Goiânia: AB Ed, 2006.

ROCHA, Geraldo Celso. Trabalho, saúde e ergonomia: relação entre aspectos legais e médicos. Curitiba: Juruá, 2012.

WISNER, Alain. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. Revisão técnica e seleção dos textos Leda Leal Ferreira, Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.

Disciplina: Organização de Serviço de Saúde do Trabalhador e Ética Profissional de Enfermagem

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas/aula

Ementa:

Estrutura organizacional, normas e programas gerais de saúde ocupacional. Atividades específicas do Serviço de Saúde Ocupacional. Estrutura do Serviço de Enfermagem. Composição e atribuições da equipe de saúde. Sistema de registro e controle de dados. Organização de arquivos. Organização do ambiente de trabalho. Noções de planejamento e controle de material específico para atuação na Saúde Ocupacional. Aspectos éticos e Deontologia de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri : Manole, 2006.

ENGELHARDT, H. Tristram. **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar:

MORAES, Márcia Vilma G. **Enfermagem do Trabalho: Programas, Procedimentos e Técnicas**. 3 ed. revisada. São Paulo: Iátria, 2008.

MIRANDA, Carlos Roberto. **Organização dos Serviços de Saúde do trabalhador**. Disponível em: CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2007.

FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka. **Ética no contexto da prática da enfermagem**. Rio de Janeiro : Medbook, 2010.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GELAIN, Ivo. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. 4. ed.ampl. e atual. São Paulo: EPU, 2010.

Disciplina: Segurança do Trabalho

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas/aula

Ementa:

1. Lei 6.514, de 22.12.1977
2. Portaria 3.214, de 8.07.1978
3. NR-01 – Disposições Gerais
4. NR-04 – Serviço Especializado em segurança e medicina do trabalho - SESMT
5. NR-05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
6. NR-06 – Equipamento de Proteção Individual
7. NR-09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
8. NR-15 – Atividades e Operações Insalubres

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Legislação de segurança e saúde no trabalho:** normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009.

GONÇALVES, Edward Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho.** 5.ed. São Paulo, SP: LTr, 2011.

SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. 67. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Alexandre da Costa. **Legislação Trabalhista e Previdenciária aplicada à saúde e segurança do trabalhador.** Goiânia: AB Ed, 2007.

BRASIL. **CLT acadêmica:** e constituição federal. 8. ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Segurança e saúde ocupacional:** questões de concursos públicos comentadas. 2.ed. São Paulo, SP: LTr, 2010.

PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais:** aplicação à engenharia de segurança do trabalho - CIPA NR-05. 3.ed. São Paulo: LTr, 2010.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso Básico de segurança e higiene ocupacional.** 4.ed. São Paulo, SP: LTr, 2011.

Disciplina: Toxicologia do Trabalho e Doenças Ocupacionais

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 40 horas/aula

Ementa:

Conceitos básicos em Toxicologia; Toxicodinâmica e Toxicocinética: aspectos biofuncionais; Classificação dos agentes tóxicos; Toxicidades, suas fases, seus mecanismos envolvidos; Avaliação toxicológica; Metodologia de Avaliação de risco da exposição humana às substâncias químicas; As cinco substâncias mais tóxicas; Interação da população (trabalhadores) com possíveis fontes de contaminação diretas ou indiretas; Levantamento, organização, validação e análise dos dados ambientais; Os biomarcadores e sua aplicação na avaliação da exposição aos agentes químicos ambientais; Doenças ocupacionais e o processo saúde doença; Abordagens preventivas frente as doenças ocupacionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. 2001.

MICHEL, Oswaldo da Rocha. **Toxicologia ocupacional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SEIZI, Oga.; CAMARGO, Márcia Maria de A.; BATISTUZZO, José Antônio. **Fundamentos de Toxicologia**. Editora Atheneu. 3ª edição, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRUNO, Paulo; OLDENBURG, Cyntia. **Enfermagem em pronto-socorro**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

FERNANDES, Almesinda Martins de O; GUIMARÃES, Zileny da Silva. **Saúde-doença do trabalhador: um guia para os profissionais**. Goiânia: AB Ed, 2007.

NEVES, Marco Antônio das. **As doenças ocupacionais e as doenças relacionadas ao trabalho: as diferenças conceituais existentes e as suas implicações na determinação pericial no nexo causal, do nexo técnico epidemiológico (NTEP) e da Concausalidade**. São Paulo, SP: LTr, 2011.

MICHEL, Oswaldo. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2008.

SAAD, Irene Ferreira de Souza Duarte; GIMPAOLI, Eduardo. **Programa de Prevenção de Riscos Ambientais PPRA: NR-9 comentada**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2005.

Disciplina: Resíduos Perigosos e Saúde

Período no qual é ofertado: único

Carga Horária (hora-relógio): 40 horas/aula

Ementa:

O homem, o meio ambiente e a Saúde Ambiental; Saneamento ambiental; Classificação dos resíduos segundo a legislação ambiental; Os resíduos sólidos classe 1; Manejo e descarte de resíduos perigosos; Impacto ambiental e na saúde humana.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anésio Rodrigues de.; OLIVEIRA, Mariá Vendramini Castrignano de. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010. 400 p. ISBN 9788573599626.

PAPINI, Solange. **Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia**. 2. ed. rev. e ampl.. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. 204 p. ISBN 9788538802198 (broch.).

PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005. xviii, 842 p. (Coleção Ambiental; 2). ISBN 8520421881.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, B. *et al.* **Introdução à Engenharia Ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2ª Ed. Prentice Hall Brasil, 2005, 336 p.

MENDES, Benilde; OLIVEIRA, J.F. Santos; LAPA, Nuno. **Resíduos: gestão, tratamento e sua problemática**. 1ª ed. Portugal: Lidel (Brasil), 2009, 556p.

REFERÊNCIAS

- 1- Lei 9394
- 2- Resolução CNE/CEB nº 06/2012
- 3- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
- 4- Lei 12.605, de 3 de abril de 2012
- 5- Resolução CNE/CEB Nº 2/2012
- 6- Parecer CNE/CEB Nº 5/2011
- 7- Parecer CNE/CEB Nº 3/2012
- 8- Parecer CNE/CES nº 575/2001
- 9- Resolução CNE/CEB nº 04/2012
- 10- Resolução CNE/CEB nº 05/1997
- 11- Lei nº 11645/2008
- 12- Resolução CNE/CP nº 01/2004
- 13- Decreto nº 5626/2005
- 14- Lei nº 9795/1999
- 15- Decreto nº 4281/2002
- 16- Lei nº 11.684/2008
- 17- Lei nº 12.287/2010
- 18- Lei 11.769/2008
- 19- LEI Nº 11.161/2005
- 20- Lei nº 11788/2008
- 21- Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio
- 22- Orientação Normativa SRH/MPOG Nº 7/2008
- 23- Parecer CNE/CEB nº 07/2010
- 24- Decreto Nº 7.611/2011
- 25- Decreto n. 5296/2004
- 26- Decreto Nº 6.949/ 2009
- 27- Decreto Nº 5.626/2005
- 28- Decreto Nº 6.571/2008
- 29- Resolução CNE/CEB Nº 4/ 2009
- 30- Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva MEC/2008

31- Decreto N° 5.626/2005

32- Regulamento de Emissão., Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF SUDESTE MG

33- Portaria Normativa do MEC n° 21 de 28 de agosto de 2013

34- Orientação Normativa SRH/MPOG N° 7/2008

35- Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG

36- Resolução CNE/CEB N° 4/ 2009

37- Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva MEC/2008